

● FINANÇAS

MUNICÍPIOS ABATERAM 30 MILHÕES À DÍVIDA

O Funchal, uma das câmaras que melhorou a sua performance, ficou em 3.º lugar a nível nacional, nos municípios que mais reduziram a dívida

ROBERTO FERREIRA
rferreira@dnoticias.pt

É o melhor resultado de sempre desde que existe o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, uma publicação da Ordem dos Contabilistas Certificados. As câmaras da Região conseguiram abater, em 2018, 30 milhões de euros ao passivo exigível. Em 2017 tinham abatido 20 milhões à dívida de 108,6 milhões. Pelo sétimo ano consecutivo o passivo global das autarquias desceu, demonstrando um maior rigor financeiro adoptado pelos respectivos executivos. No final de Dezembro do ano passado, o conjunto dos 11 municípios madeirenses contabilizavam um calote global de 78,7 milhões de euros.

Em 2011 as mesmas câmaras acumulavam um passivo total de 287,8 milhões de euros, o mais alto desde que o Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses começou a analisar as contas das autarquias, em 2003.

O Funchal, uma das câmaras que melhorou a sua performance ficou em 3.º lugar, a nível nacional, nos municípios que mais reduziram a dívida, em 2018.

De acordo com o documento que é hoje apresentado em Lisboa, a que o DIÁRIO teve acesso, na análise efectuada aos 11 municípios da Madeira, em 2018, todos apresentaram descidas do montante da dívida total, sendo de relevar os seguintes com maior montante de descida: Funchal, com

menos 19,2 milhões de euros, São Vicente, menos 2,5 milhões, Machico, menos 2,2 milhões, Santa Cruz, menos 2 milhões e Porto Santo, menos 1 milhão de euros.

No ranking global elaborado pela equipa de investigadores liderada por Maria José Fernandes, do Instituto Politécnico do Cávado e Ave, a Ponta do Sol volta a surgir em primeiro lugar, seguido de Santana, Funchal e Calheta. São estes os municípios que tiveram o melhor desempenho financeiro em 2018. A Ponta do Sol surge na 20.ª posição a nível nacional de municípios com menor peso do passivo exigível e em 3.ª na tabela que indica o menor passivo por habitante. Face ao ano anterior sai da lista dos quatro primeiros Machico. O Fun-

chal entra directamente para terceira posição.

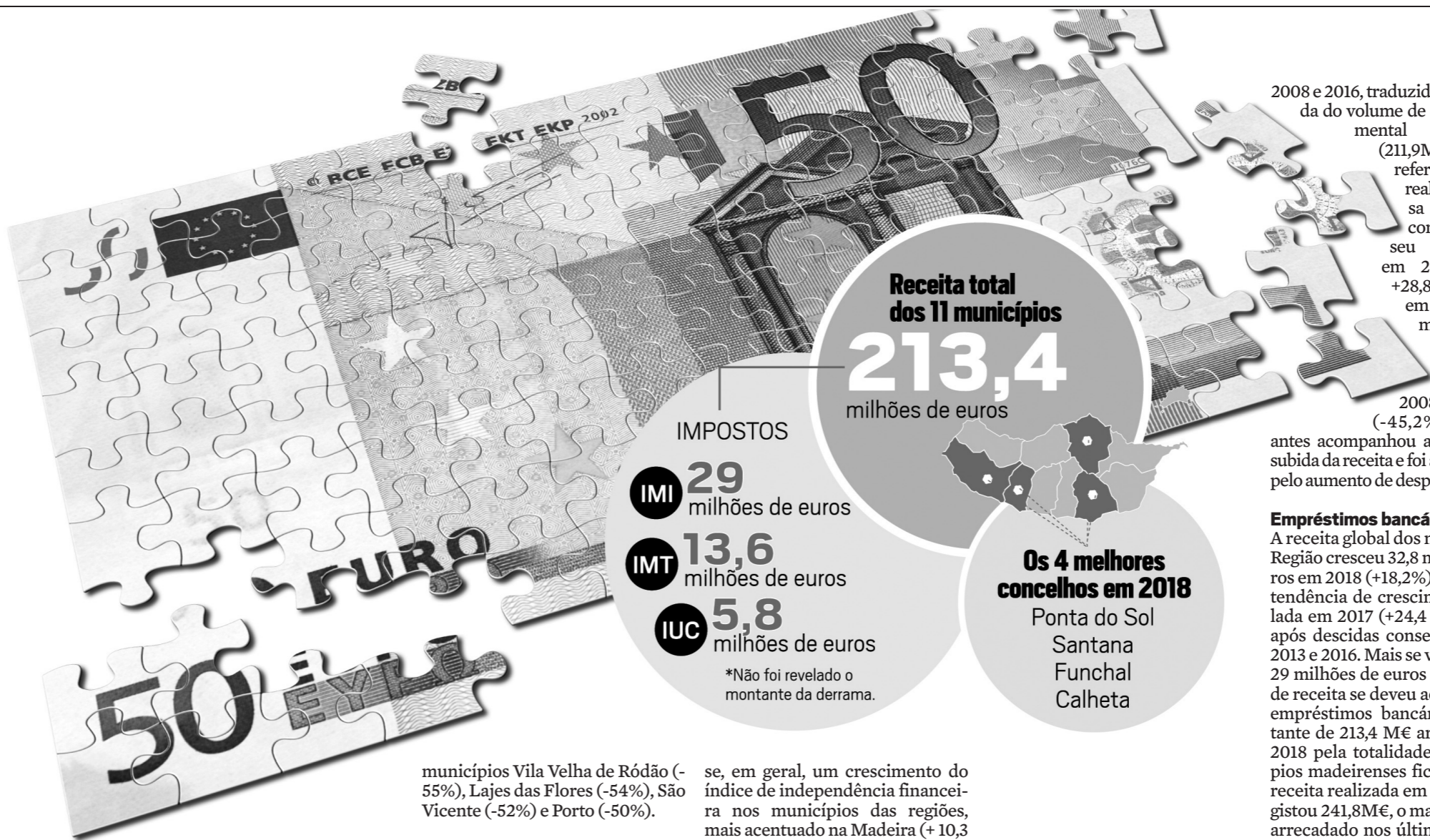
Todos baixaram passivo

No ranking nacional dos municípios com maior passivo exigível, o Funchal surge em 26.º lugar da tabela que agrupa as 50 câmaras mais endividadas, com 34,4 milhões de euros, em 31 de Dezembro de 2018. Lisboa lidera a tabela com 446 milhões de euros. Em 2017 a CMF estava numa posição mais desfavorável, a 15.ª, com 53,6 milhões de euros de passivo.

Uma diminuição de 19,1 milhões de euros (tinha descido 8,8 milhões, em 2017). Se estendermos as contas ao pior ano registado pela CMF (2011, com 112 milhões de euros em dívidas) então a diferença é assinalável: foram abatidos quase 78 milhões de euros, em sete anos.

Dos 11 municípios madeirenses o Funchal foi o que mais dívida baixou de um ano para outro. A Ponta do Sol é, por seu turno, a câmara que continua a apresentar o menor passivo exigível: 373.285 mil euros (695 mil, em 2017). Seguem-se Santana, com 908 mil euros, o Porto Santo, com 1.779 milhões, o Porto Moniz, com 2 milhões, São Vicente, 2,4 milhões e Calheta, com 3,7 milhões (ver quadro).

A título de curiosidade a nível nacional 262 municípios baixaram o valor do passivo exigível destacando-se, por apresentarem uma descida igual ou superior a 50%, os



municípios Vila Velha de Ródão (-55%), Lajes das Flores (-54%), São Vicente (-52%) e Porto (-50%).

se, em geral, um crescimento do índice de independência financeira nos municípios das regiões, mais acentuado na Madeira (+10,3 pontos percentuais) do que nos Açores (+9,5 pp) atingindo em 2018, respectivamente, os valores de 35,8% e de 27,4%. Tal reforço apareceu associado, em ambas as regiões, à redução do peso das transferências (-6,7% nos Açores e -5,6% na Madeira) e também à redução da receita de passivos financeiros, respectivamente em -2,8% e em -4,7%.

De acordo com o Anuário, no comportamento financeiro dos municípios da Madeira constata-se, em 2018, a manutenção da subida do montante global da despesa orçada (+12%/+27,5M€), após um decréscimo acentuado da mesma entre 2008 e 2016, atingindo o valor mínimo nesse último ano. Contudo, o ligeiro aumento de dotação orçamental verificado no biénio 2017/2018, não pôs em causa a "extraordinária deflação orçamental" verificada entre

2008 e 2016, traduzida numa descida do volume de despesa orçamental de -52,4% (211,9M€). No que se refere à despesa realizada - despesa assumida - a continuidade do seu crescimento em 2018 (+14,3%, +28,8M€) não pôs em causa a enorme descida desta despesa, verificada entre 2008 e 2016 (-45,2%, -139,8M€), antes acompanhou a dinâmica da subida da receita e foi acompanhada pelo aumento de despesa paga.

Empréstimos bancários

A receita global dos municípios da Região cresceu 32,8 milhões de euros em 2018 (+18,2%) reforçando a tendência de crescimento assinalada em 2017 (+24,4 M€, +15,6%), após descidas consecutivas entre 2013 e 2016. Mais se verifica que os 29 milhões de euros de acréscimo de receita se deveu ao aumento de empréstimos bancários. O montante de 213,4 M€ arrecadado em 2018 pela totalidade dos municípios madeirenses ficou aquém da receita realizada em 2008, que registou 241,8M€, o maior montante arrecadado nos últimos dez anos.

A diferença do total da receita auferida no intervalo destes dez anos foi de -28,4 milhões de euros a desfavor do ano 2018, apresentando-se como razão principal, a descida do volume de transferências de capital em -46,6M€, pese embora, neste mesmo período, tivessem crescido as transferências correntes (+9,7M€) e os impostos directos (+11,7M€). Também o recurso ao crédito, em 2018, foi inferior em -1,1 M€, ao verificado em 2008.

Destaque para a receita de cinco dos onze municípios da Madeira que cresceu mais 10%, assinalando-se o aumento registado nos municípios da Ribeira Brava (10,6 M€+34,4 em relação a 2017), Funchal (102,3M€+33,5% face a 2017) e Santa Cruz (33,3M€+30,7%). Da análise das suas contas, os investigadores constatam que os aumentos se deveram, essencialmente, ao

acréscimo de empréstimos bancários.

Por seu lado, a descida de receita do município de Câmara de Lobos em -25,3% (-5,2M€) resultou, fundamentalmente, da diminuição de empréstimos bancários (-3,01 M€), de impostos indirectos (-1,11 M€) e de transferências de capital (-0,9 M€). Também o município da Calheta viu a sua receita baixar 7,2% (-844,6 milhares de euros) devido à conjugação da diminuição das transferências de capital (-840 milhares de euros) com a descida dos impostos indirectos -557 milhares de euros), apesar do aumento dos impostos directos (+340 milhares de euros) e das transferências correntes (+290,9 milhares de euros)

Impostos

A fonte das receitas são, também, provenientes dos impostos directos.

A nível do IMI a receita de todos os municípios cifrou-se em 29 milhões de euros, registando-se um aumento de 5,2% face a 2017. O Funchal lidera a tabela regional com uma receita de 16 milhões de euros (+941 mil euros do que em 2017).

Porto Santo e Machico apresentaram um montante de colecta de IMI cujo peso na receita total ultrapassou a média nacional com os rácios, respectivamente, de 28,8% e 17,8%. O Porto Moniz foi o município da Madeira que apresentou uma receita de IMI com menor peso na respectiva receita total (4,8%). Câmara de Lobos, cuja receita em apreço teve o peso de 9,7% na receita total, apresentou uma descida de colecta de -19,7% (-364,7milhares de euros).

A receita total de IMT saldou-se em 13,6 milhões de euros, com o Funchal a liderar naturalmente a tabela, com 8 milhões de euros (-3,1M€ do que em relação a 2017), seguido de Santa Cruz, com 2 milhões (aumento de 400 mil euros). No fundo da tabela está o Porto Moniz, com 43 mil euros de receita. O IMT diminuiu em 1,5 milhões de euros face a 2017.

Em relação ao IUC (imposto de circulação) a receita total dos municípios ficou-se pelos 5,8 milhões de euros. A derrama decresceu em 3 milhões de euros face a 2017, mas o Anuário não revela montantes globais.

29 MILHÕES DE ACRÉSCIMO DE RECEITA DEVEU-SE AO AUMENTO DE EMPRÉSTIMOS

Frente Mar sai do 'vermelho'

A Frente Mar Funchal surge com um resultado positivo de 1.866 euros, no final de 2018. De acordo com os dados disponibilizados pelo Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses, divulgados pela Ordem dos Contabilistas Certificados, a empresa municipal conseguiu reverter os anos de prejuízos declarados. Tinha terminado 2017 com as contas no 'vermelho', contabilizando um

prejuízo de 336.160 euros. Mais 24 mil e 30 euros do que em 2016. Apesar do resultado líquido positivo, a Frente Mar regista, na rubrica 'Dívidas a Terceiros', um montante de 490 mil euros em empréstimos bancários e 1,8 milhões a 'outros'. No total a empresa, detida a 100% pela Câmara do Funchal, tem calotes de 2,3 milhões de euros. No entanto e segundo os dados disponibilizados

tem a receber 1,4 milhões de 'dívidas de terceiros', um montante que se situava nos 932 mil euros, em 2017. A outra empresa municipal da CMF, a Sociohabita, apresentou resultados positivos de 17 mil euros (em 2017 foram de 31 mil). Tem uma dívida de 275 mil euros e tem a receber 224 mil euros de terceiros. Tanto um como outro valor subiram face a 2017.

NATURNORTE

A terceira empresa analisada no Anuário Financeiro foi a 'Natur-norte', detida pela Câmara de São Vicente a 97% e que gere as grutas do concelho. A entidade é a melhor classificada das três existentes na Região. Teve resultados líquidos no valor de 316 mil euros. Inscreveu 138 mil euros de passivo e diz-se credora de 69 mil.

EMPRESAS MUNICIPAIS

2,7

milhões de euros é o passivo das três empresas municipais existentes na Região.

NUMATIC INTERNATIONAL
HomeCare
CENTRO NUMATIC MADEIRA
T. 291 649 644 | 932 976 799
comercial@centronumatic.pt
A vende nos lojas distribuidoras.

MUNICÍPIO	PASSIVO EXIGÍVEL DOS MUNICÍPIOS DA R.A. DA MADEIRA, ORDENADOS PELO VALOR DE 2018				
	2014	2015	2016	2017	2018
Funchal	84.062.934	74.500.835	62.393.502	53.586.655	34.429.016
Santa Cruz	32.644.825	27.115.677	22.269.265	18.995.054	16.962.952
Câmara de Lobos	12.103.236	10.252.107	8.730.049	7.811.320	7.291.159
Machico	16.979.702	12.778.355	9.829.942	7.383.645	5.139.607
Ribeira Brava	10.946.457	7.933.335	5.841.344	4.523.896	3.705.108
Calheta (R. A. M.)	9.292.636	7.511.725	4.806.985	4.101.462	3.702.382
São Vicente	7.525.921	6.196.035	5.622.169	4.919.725	2.369.860
Porto Moniz	3.789.696	3.215.513	2.797.037	2.498.913	2.011.939
Porto Santo	4.485.405	2.303.000	2.510.796	2.813.534	1.779.761
Santana	4.519.386	4.102.385	3.106.712	1.265.018	908.763
Ponta do Sol	1.687.565	975.540	920.619	695.499	373.285
Total Madeira	188.037.763	156.884.508	128.828.421	108.594.720	78.673.831